



Carta aberta aos professores e às professoras da rede pública de Natal/RN

*Cibelly Cristine de Lima Gomes;
Paula Virginia da Silva;
Silvania Pereira dos Santos.*

2

Carta aberta aos professores e às professoras da rede pública de Natal/RN

Natal, 22 de julho de 2022.

Prezados/as professores/as

Saudações honrosas ao desafio de ensinar num contexto “pós-pandemia” o qual requer de todos/as aqueles/as que fazem parte da escola a união coletiva em prol de ressignificar as demandas que o tempo de distanciamento físico, acometidos pela covid-19 nos manteve em casa, impedindo o acesso às aulas presenciais. Nós estudantes do curso de Pedagogia, cientes desse momento, queremos colaborar com a comunidade escolar, deixando nossas impressões pedagógicas do período de estágio obrigatório junto à gestão pedagógica de duas escolas públicas: uma estadual e outra municipal, sendo um Centro Educacional de Jovens e Adultos e um Centro Municipal de Educação Infantil, a fim de contribuir de forma colaborativa em nosso estágio obrigatório curricular com a Gestão/Coordenação e seu papel articulador das ações e segmentos da escola.

Diante da realidade atual, durante os momentos de observação nos campos de estágio, percebemos uma preocupação por parte da equipe gestora em se articular com todos os segmentos da escola, pois estes sujeitos abrangem e constituem a educação pública e, por meio do contexto educacional, a escola torna-se um local que contribui para a formação humana e cidadã dos estudantes em favorecimento de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Fusari (1993) expõe serem mínimas as instituições municipais e estaduais nas quais propõe-se a essa concepção, condutivas a pontos de chegada e partida em prol de um bem comum.

A nossa motivação em escrever esta carta é estimular o entendimento e fazer-se reconhecer a importância de desenvolver o trabalho pedagógico em equipe envolvendo professores/as, coordenadores/as, gestores/as, educandos/as e toda a comunidade escolar, a fim de compreender que o trabalho integrador caminha para o enfrentamento às superações de ensino e aprendizagem, enquanto um processo democratizador, no qual, destinar o acesso somente não é o suficiente. Contudo assegurar a permanência e buscar oferecer um ensino de qualidade faz das instituições as quais estagiamos escolas promotoras de suas funções sociais na sociedade.

Contudo, nobres profissionais da Educação, gostaríamos de evidenciar o quão comprometida torna-se a equipe pedagógica quando vocês estão em sala de aula. No cotidiano da rotina pedagógica da equipe gestora, além das demandas burocráticas que chegam diariamente como o encaminhamento das resoluções de notas e frequência, a troca de alunos em turmas, as transferências e matrículas, na administração dos recursos financeiros do caixa escolar, na resolução dos problemas na infraestrutura, no gerenciamento da equipe de apoio, da busca por melhores condições de trabalho, ainda existem outras demandas,

as quais não caberiam aqui citá-las. Observamos nas ações de suas funções uma maneira toda especial em saber quem é cada um/a de vocês, caros/a mestres/a, reconhecendo suas necessidades para além da escola, quando por exemplo, é necessária uma falta por motivos maiores, a preocupação em juntar as turmas, e assim, os estudantes, seguirem a aula posterior.

Além disso, entre tantas atribuições, ainda existem as questões que interferem nas aprendizagens como o cuidado em acompanhar estudantes com necessidades especiais, os conflitos existentes que envolvem o comportamento dos discentes e a ausência da família, assim como os planejamentos, os projetos, o planejamento didático pedagógico e suas viabilizações em torno da prática escolar, organizar e articular o Projeto Político Pedagógico (PPP) nas ações escolares e comunitária a fim de cumprir sua função político-social na construção da formação dos educandos.

Também, gerenciar os recursos dos projetos e programas educacionais a fim de que estes sejam garantidos, demandar aos responsáveis, datas, eventos e os detalhes na perspectiva proporcionar belas homenagens a comunidade estudantil e familiar, ou seja conhecemos na coordenação e gestão o elo integrador em todos os âmbitos da escola.

Poderíamos trazer todo um aporte aprofundado de quais são as funções da gestão/ coordenação, porém são as pequenas conduções do dia a dia que tornam esse fazer acontecer, a pontualidade da chegada, o envolver-se no pátio conversando com os/as jovens e adultos, com as crianças e as famílias. Esses profissionais têm a consciência de estar para servir enquanto servidor/a público aos estudantes da comunidade escolar com entusiasmo e proatividade. Nessa relação, entendemos o quanto o respeito à equipe pedagógica se volta para os mais variados assuntos e setores estudantis, bem como para as pessoas, as quais fazem a escola ser o espaço das mais diversas situações de interação social, seus interesses e desafios, contudo um ambiente a ser pensado no outro na sua singularidade e coletividade.

Em consonância com Porto (2015), que se refere ao coordenador/a como “um agente articulador”, ou seja, é esse/a profissional que perpassa as relações do corpo docente das atividades escolares, dentre as quais garantir um aprendizado de qualidade aos educandos é prioritário. Além disso, promover momentos de formação continuada contribui no fortalecimento em conhecer melhor sua equipe e conseqüentemente acarretará atribuições pelas quais integram a gestão. Logo, “a escola é um universo diversificado, sendo o trabalho de caráter coletivo a abertura para efetivar na prática um ensino de qualidade”. (p.14).

O diálogo, assim, é fundamental para o apoio da gestão/coordenação pedagógica a vocês educadores/a, os quais sozinhos, o caminhar se tornaria mais extenso e solitário. Afinal, os sentimentos em meio às adversidades e desafios educacionais em sala de aula necessitam do apoio pela gestão/coordenação, para que assim os professores/a sintam-se acolhidos no processo de ensinar e aprender.

Dedicamos por fim, aos colegas professores/as, os ideais de educação que Freire (2004)

nos deixa reviver nos tempos atuais (p.47) “Movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança, espero”. Por tudo isso, precisamos, enquanto pedagogas em formação, reafirmar em consonância com Freire que a esperança somente numa espera não é suficiente, pois ela precisa ser também ação diária, crítica e dialógica.

Finalizamos, portanto, elucidando a importância do elo constituinte coordenação/gestão na escola em sua dinâmica organizativa entre os setores internos — e principalmente com os sujeitos sociais os quais fazem parte das relações por estudantes e professores/a, família e comunidade escolar — e enfatizando a valorização do desempenho dos profissionais supracitados na dinâmica diária do seu processo de trabalho em equipe, desafios e superações em conjunto, a fim de almejar sempre o progresso estudantil, este que culmina na tomada e retomada de decisões para o bom funcionamento do ensino e da aprendizagem, elementos fundamentais para a educação brasileira e para vida em sociedade.

Com os melhores cumprimentos,

SILVANIA PEREIRA DOS SANTOS
PAULA VIRGINIA DA SILVA E
CIBELLY CRISTINE DE LIMA GOMES

Discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Referências

CHADE, Jamil. **Carta para uma menina de 11 anos e seu destino como mulher. Publicada no site do UOL sábado, 2/07/2022.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamilchade/2022/07/03/carta-para-uma-menina-de-11-anos-e-seu-destinocomo-mulher.htm> Acesso em 5.JUL.2022.

FUSARI, Cerchi José. **A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. Disponível:**<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>. Acessado em: 10 de jul de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PORTO, Marta Rocha. **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO ESCOLAR: Uma Relação Democrática? Ministério da Educação** Centro De Estudos Avançados Multidisciplinares Centro de Formação Continuada de Professores Secretaria de Educação do Distrito Federal Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação Curso de Especialização

em Coordenação Pedagógica. Brasília (DF), dezembro de 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16819/1/2015_MartaRochaPorto_tcc.pdf. Acesso em 17 de jul de 2022.